

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 21, 19/05 a 25/05/2025



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 21, 19/05/2025 a 25/05/2025

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2022-2024
Fruta				
Abacate*SE	€/ kg	2,90	2,90	2,73
Cereja*SE	€/ kg	3,49	3,00	3,06
Laranja*SE*70-100 mm	€/ kg	0,90	0,82	0,54
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/ kg	0,94	0,85	0,62
Kiwi*SE*25/27*(102-125g)	€/ kg	2,30	2,30	1,69
Maçã "Golden Delicious*SE*II*70-75 mm	€/ kg	0,85	0,88	0,78
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€/ kg	1,16	1,16	0,95
Morango Grado caixa*SE	€/ kg	3,33	3,42	2,56
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/ kg	1,38	1,35	1,34
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/ kg	0,44	0,56	0,35
Alho Francês	€/ kg	0,68	0,77	0,63
Cebola Temporã	€/ kg	0,50	0,53	0,52
Cenoura	€/ kg	0,30	0,30	0,38
Curgete	€/ kg	0,42	0,38	0,58
Couve*Repolho Tipo Coração	€/ kg	0,29	0,22	0,22
Pepino	€/ kg	0,60	0,56	0,69
Tomate Cacho	€/ kg	0,88	0,87	1,28
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/ kg	0,74	0,81	0,80
Aves e Ovos				
Franco vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,28
Franco abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,50	2,45	2,45
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,80
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,40	3,40	3,26
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,20	2,27	1,80
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,10	2,17	1,70
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,18	2,25	1,82
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,40	2,40	2,25
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	5,95	5,95	5,33
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	2,37	2,37	2,41
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	2,36	2,36	2,41
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	5,17	5,17	4,34
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	3,80	3,80	3,90
Ovinos e Caprinos				
Borrego de < 12 kg	€/kg Peso vivo	5,94	5,94	4,43
Borrego de 22 a 28 kg	€/kg Peso vivo	5,12	5,12	3,31
Borrego de > 28 kg	€/kg Peso vivo	5,01	4,95	3,12
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	6,43	6,43	4,95
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,25	6,25	4,83
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	6,05	6,05	6,50
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	6,68	6,68	5,09
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,78	5,78	4,29
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	6,55	6,55	5,25
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,66	5,66	4,34
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	6,53	6,53	4,76
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	7,38	7,39	5,11
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	3,10
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	4,08
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t			
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	228,00	225,00	286,67
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	226,00	225,00	296,33
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	228,00	230,00	312,00
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	239,00	241,00	328,17

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 21, 19/05 a 25/05/2025.....	3
a.	Hortícolas e Frutas.....	3
i.	Hortícolas.....	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte.....	5
iii.	Frutícolas.....	6
b.	Azeite.....	7
c.	Cereais e derivados de cereais.....	9
d.	Carnes e Ovos.....	10
i.	Carne de Aves.....	10
ii.	Ovos.....	11
iii.	Carne de Suínos.....	12
iv.	Carne de Ovinos.....	12
v.	Carne de Caprinos.....	13
vi.	Carnes de Bovinos.....	14
vii.	Coelhos.....	15
e.	Produtos lácteos.....	16
i.	Leite de vaca na produção.....	16
ii.	Laticínios.....	16
iii.	Leite embalado UHT.....	16
II.	Metodologia.....	17

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 21, 19/05 a 25/05/2025.

a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma subida das cotações, devido a uma redução da oferta, da nabíça à saída de produção (SP) em 45%, couve “Repolho tipo coração” SP categoria II >350 e nabo com rama SP em 17%. Um aumento da oferta desvalorizou as cotações da abóbora “Mogango” SP unidade em 36%, alface frisada estufa SP em 17% e lisa estufa SP em 13%, couve “Penca” SP categoria II não calibrada em 14% e pimento verde estufa SP em 13%.

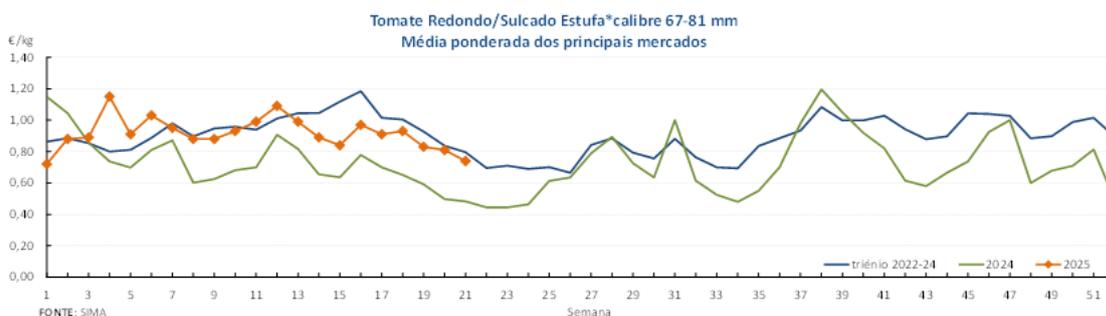
Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, terminou a campanha de produção e comercialização do grelo de nabo. O pepino estufa SP, na semana em análise, apresentou melhor qualidade e a cotação valorizou em 20%. Verificou-se uma descida das cotações para a couve “Repolho Tipo Coração” SP em 17% e curgete SP não calibrada em 14%, devido a um aumento da oferta. A cotação do nabo sem rama SP teve uma descida de 11%, oferta e procura foram baixas por se aproximar o fim da campanha e o produto apresentar menor qualidade.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização dos produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma forte subida das cotações da couve “Repolho Tipo Coração” SP não calibrada em 180%, “Brócolos” SP não calibrada em 116%, couve-flor SP não calibrada em 67% e “Lombardo” SP não calibrada em 56%, devido a um aumento da procura, menor oferta e melhor qualidade dos produtos comparando com a semana anterior. A cotação da fava SP teve uma subida em 54%, registou-se uma maior procura com produto de melhor qualidade. Subida também das cotações do pepino SP não calibrado em 30%, curgete SP não calibrada em 23% e feijão-verde “Largo” SP em 17%, devido a uma maior procura e oferta e produtos de melhor qualidade. As cotações da beringela SP não calibrada e do tomate “Cherry” SP tiveram uma subida em 18% e 17%, respetivamente, a procura teve um aumento, a oferta foi quase nula e os produtos apresentaram melhor qualidade. Relativamente às descidas de cotação, verificou-se uma descida para o tomate “Redondo” SP médio em 63%, cebola temporã SP em 41% e alface frisada SP não calibrada em 39%, devido a uma diminuição da procura com menor oferta e produtos de qualidade inferior. Descida também para o tomate “Redondo maduro” SP grado em 45%, “Redondo” SP grado em 30%, “Chucha” SP grado e médio em 26%, e “Coração de boi” SP grado em 22%, registou-se uma redução da procura com aumento da oferta e pior qualidade dos produtos. Uma diminuição da procura e qualidade inferior, desvalorizaram as cotações do alho francês SP não calibrado em 24% e alface lisa SP em 14%.

Na área de mercado Península de Setúbal, teve início a campanha de produção e comercialização da batata primor/nova vermelha SP tamanho grado/médio.

Na área de mercado Ribatejo, uma maior oferta desvalorizou ligeiramente a cotação da cenoura à saída de estação (SE) em 10%.

No Algarve, terminou a campanha de produção e comercialização da fava. Na semana em análise, a oferta de tomate foi maior e foram transacionados mais calibres, tomate “Alongado” estufa SE categoria II calibre >56 e “Sulcado” estufa categoria II calibre >81.



Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma subida das cotações da abóbora “Menina” em 14%, devido a uma diminuição da oferta. Um aumento da procura valorizou as cotações da couve “Brócolos” não calibrada comercializada em caixa em 12%, “Lombardo” não calibrada caixa em 11% e couve-flor com folhas caixa em 10%. Uma maior oferta fez descer as cotações da fava comercializada em saco e tomate “Alongado” estufa comercializado em caixa em 17%, pepino estufa caixa em 16%, pimento verde estufa caixa em 11% e tomate “Coração de boi” não calibrado em 10%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. Verificou-se uma subida das cotações da batata-doce tamanho grado/médio comercializada em caixa em 19%, couve “Lombardo” não calibrada caixa em 15% e “Brócolos” não calibrada caixa em 10%, devido a uma diminuição da oferta. Por outro lado, uma maior oferta desvalorizou as cotações do tomate “Sulcado” estufa categoria II calibre 67-81 comercializado em caixa em 45%, “Sulcado” estufa II >81 em 43%, “Alongado” estufa II >56 caixa em 26%, “Coração de boi” I não calibrado caixa em 24%, “Cereja” I não calibrado caixa em 13%, pepino estufa II caixa em 17%, couve “Penca” não calibrada caixa em 22% e batata conservação branca/vermelha tamanho grado/médio comercializada em saco de 20 kg em 13%.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

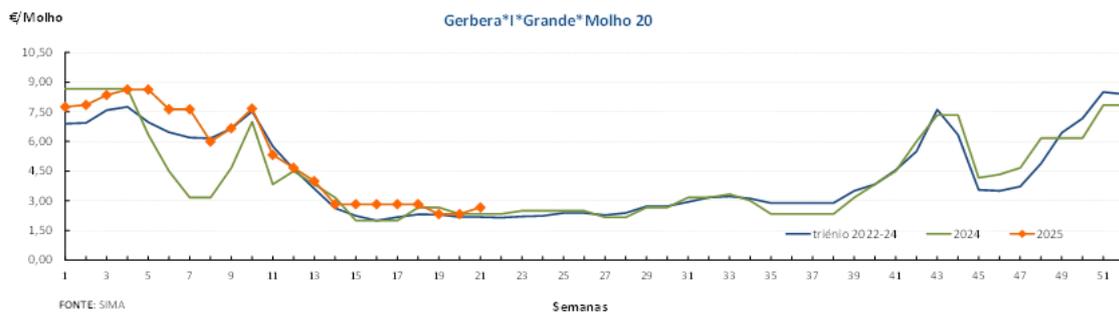
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. Verificou-se uma subida das cotações da abóbora “Menina” em 33%, curgete comercializada em caixa em 25%, couve-flor com folhas caixa em 20%, tomate “Alongado” estufa calibre 47-56 caixa em 13% e calibre >56 caixa em 11%, devido a uma diminuição da oferta. As cotações tiveram uma descida para o tomate “Sulcado” estufa calibre 67-81 caixa em 20%, calibre >81 caixa em 18%, “Cereja” não calibrado caixa em 13% e couve “Brócolos” não calibrada caixa em 10%, dado se ter verificado um aumento da oferta.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, na semana em análise, não se verificaram alterações significativas das cotações.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, com os festejos da Queima das Fitas, a procura de flores aumentou e as cotações valorizaram para a arália média em 15%, rosa tamanho pequeno (<40) em 14%, grande (>60) em 13% e média (40-60) em 10%. Verificou-se uma descida da cotação do crisântemo “Tipo Spray” em 13%, devido a uma oferta e procura fracas e entrada de produto do exterior de melhor qualidade.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma subida da cotação da gerbera grande em 20%, devido a uma diminuição da oferta. Com um aumento da oferta, as cotações tiveram uma desvalorização para a rosa tamanho pequeno (<40) em 20% e grande (>60) em 17%.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por crisântemo, gerbera, gladiolo, rosas e vários tipos de folhagem. Verificou-se uma descida das cotações da gipsofila categoria I tamanho grande em 13%, devido a uma maior oferta. A cotação da rosa categoria I tamanho médio (40-60) teve uma ligeira descida em 10%, dado a procura ter sido menor.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. As

cotações registaram uma subida para o antúrio grande em 21% e pequeno em 11%, devido a uma redução da oferta.

iii. Frutícolas

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Resende, a oferta de cereja aumentou e as cotações tiveram uma descida para a cereja à saída de estação (SE) categoria I calibre 24-26 em 17%. Começaram as transações da cereja calibre SE categoria I calibre 22-24.

Em Trás-os-Montes, área de mercado Douro Sul, verificou-se uma retração nas vendas de maçã na semana em análise. As descidas de cotação mais significativas foram para a maçã “Royal Gala” SE categoria I calibre 70-75 em 48%, “Bravo de Esmolfe” SE II 60-65 em 16% e “Fuji” SE II 70-75 em 11%, dado a procura estar a diminuir.

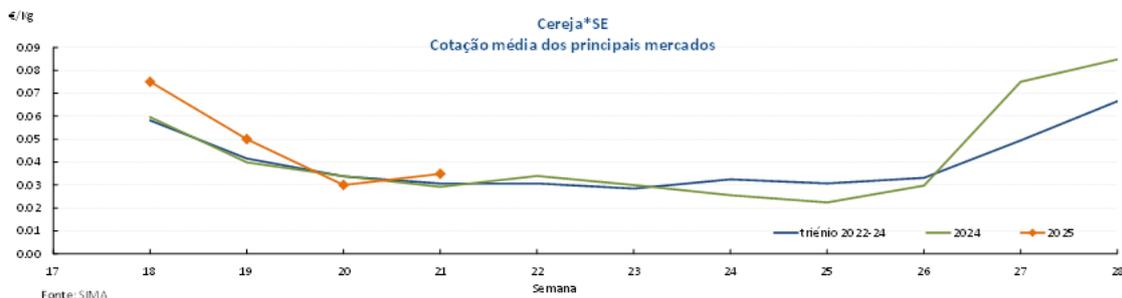
Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, teve início a campanha de produção e comercialização do mirtilo.

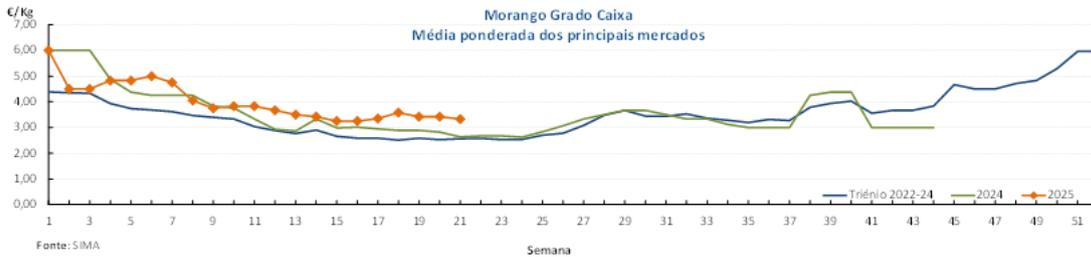
Na Beira Interior, área de mercado Montes da Senhora, verificou-se uma diminuição da oferta e aumento da procura de limão com valorização das cotações para o limão SP categoria II calibre 3 (63-72) saco, calibre 5 (53-62) saco e não calibrado saco em 14%.

No Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, terminou a campanha de comercialização da maçã. Verificou-se uma subida da cotação da pera “Rocha” SE categoria I calibre 60-65 em 13%, devido a uma diminuição da oferta e produto de melhor qualidade.

Na área de mercado Península de Setúbal, teve início a campanha de produção e comercialização da framboesa. Verificou-se uma ligeira subida da cotação do morango biológico SE categoria I não calibrado em 10%, devido a um aumento da procura.

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização do damasco, da nectarina “Polpa Amarela” e do pêsego “Polpa Amarela”. A melhor qualidade e maior procura valorizaram as cotações da laranja “Valencia Late” SE categoria II calibre 4, 5 e 6 (70-8) em 21% e calibre 1, 2 e 3 (81-100) em 15%, “Barnfield”, “Lane Late” e “Rhode”, SE categoria II calibre 1, 2 e 3 (81-100) em 14%. Uma diminuição da oferta fez subir as cotações do limão SP categoria II calibre 5 (53-62) saco em 19% e SE categoria II calibre 3 (63-72) caixa em 13%.





Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Teve início a campanha de comercialização da cereja nacional. Verificou-se uma ligeira subida da cotação do kiwi “Hayward” categoria II calibre 20/25 (>125g) comercializado em caixa em 10%, devido a uma maior procura.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que se manteve pouco animada, registou-se maior interesse por abacate, banana, cereja, laranja, maçã, morango, tangerina e pera. Verificou-se uma descida das cotações da cereja comercializada em caixa em 31%, devido a uma maior oferta. Descida também da cotação do morango médio comercializado em caixa em 13%, dado se ter registado uma ligeira diminuição da procura.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

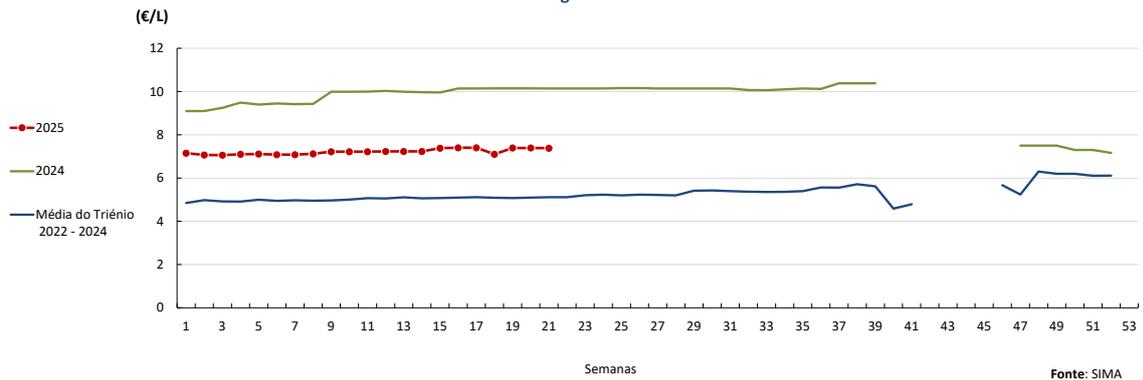
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma descida das cotações da cereja categoria II tamanho grado comercializada em caixa em 17%, produto apresentou qualidade inferior e a oferta foi maior. A cotação do abacate “Bacon” comercializado em tabuleiro teve uma ligeira descida em 10%, devido a um ligeiro aumento da oferta.

b. Azeite

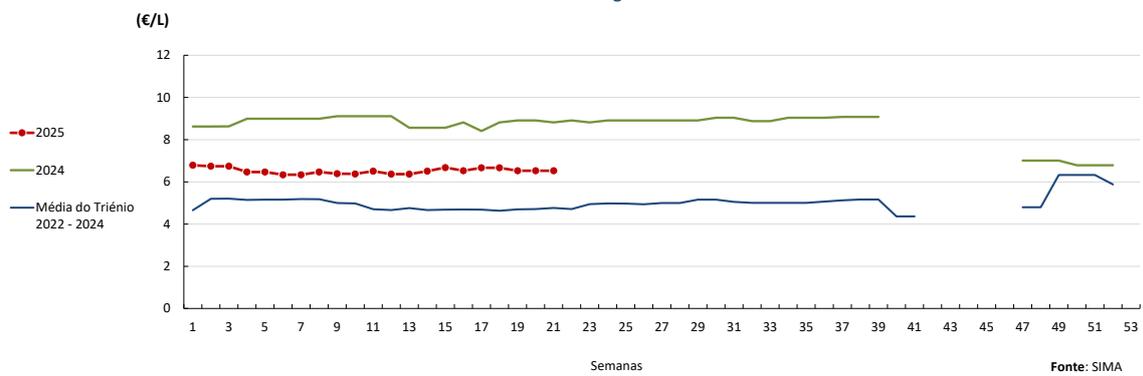
Prosseguiu a campanha de comercialização de azeite 2024/25 nas áreas de mercado Alentejo, Ribatejo, Beira Interior, Beira Litoral e Trás-os-Montes com manutenção das cotações. Na área de mercado de Trás-os-Montes, as quantidades de azeite virgem e virgem extra transacionadas aumentaram ligeiramente e continua a verificar-se oferta de azeite espanhol a granel. O mercado apresenta uma oferta de média a alta, para uma procura de baixa a média com exceção na área de mercado da Beira Litoral, que apresenta uma procura de média a alta.

Nesta campanha, o azeite caracteriza-se como médio a bom em relação à sua qualidade. De acordo com as últimas estimativas do INE, perspetiva-se um aumento na produção de azeite em 10%, em relação à campanha anterior, atingindo cerca de 177 000 toneladas.

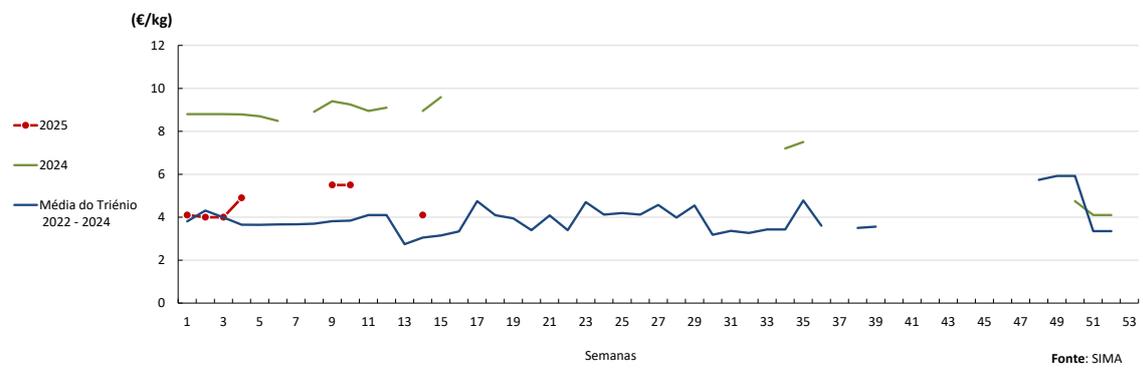
Azeite Virgem Extra - Garrafão 5 L

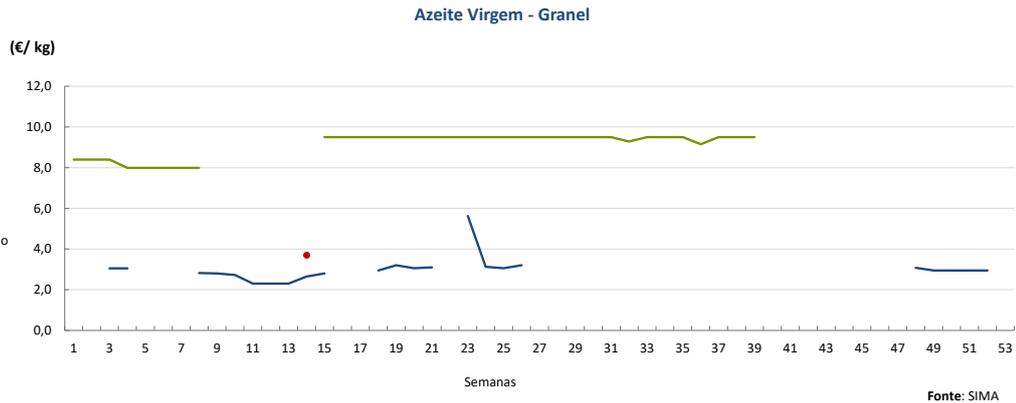


Azeite Virgem - Garrafão 5 L



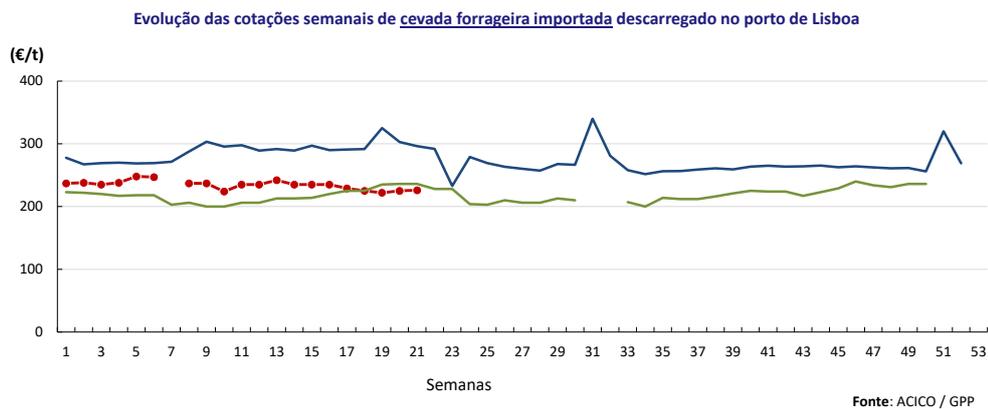
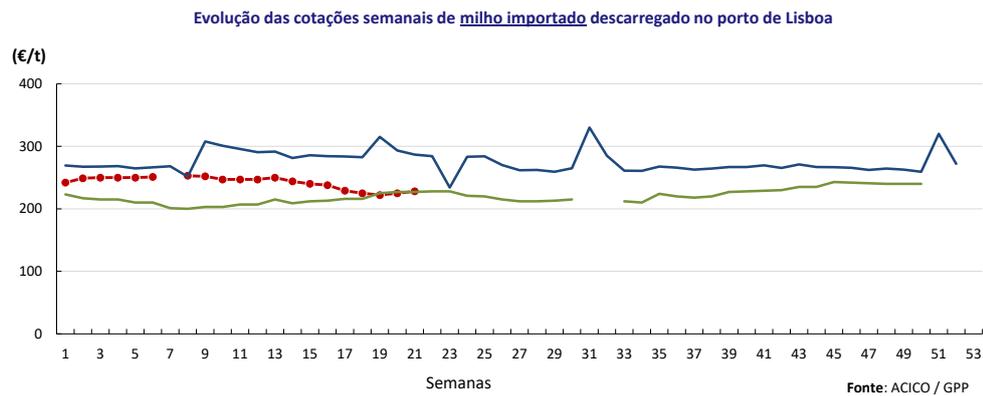
Azeite Virgem Extra - Granel



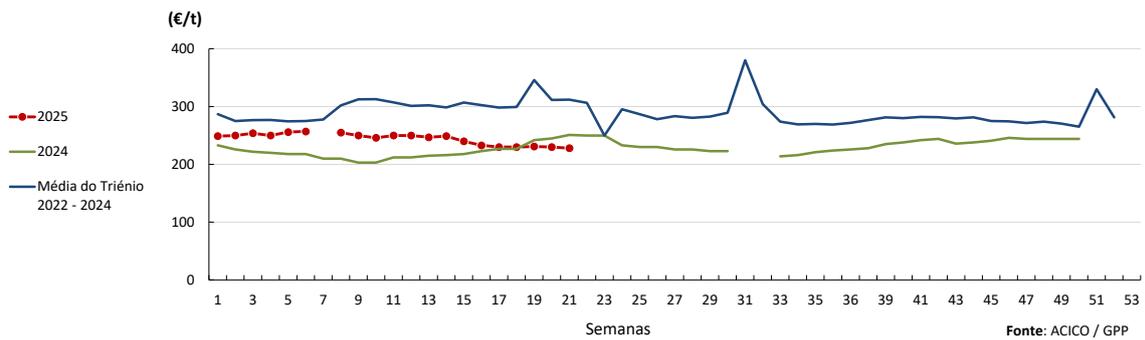


c. Cereais e derivados de cereais

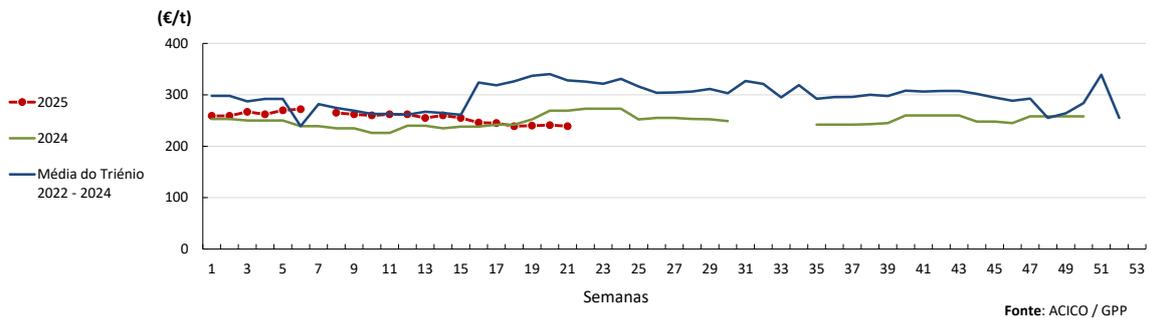
Nos cereais transacionados no porto de Lisboa, destaque para a subida da cotação de milho forrageiro em 3,00 €/t e para a descida de trigo mole forrageiro e trigo mole panificável em 2,00 €/t em relação à semana anterior.



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



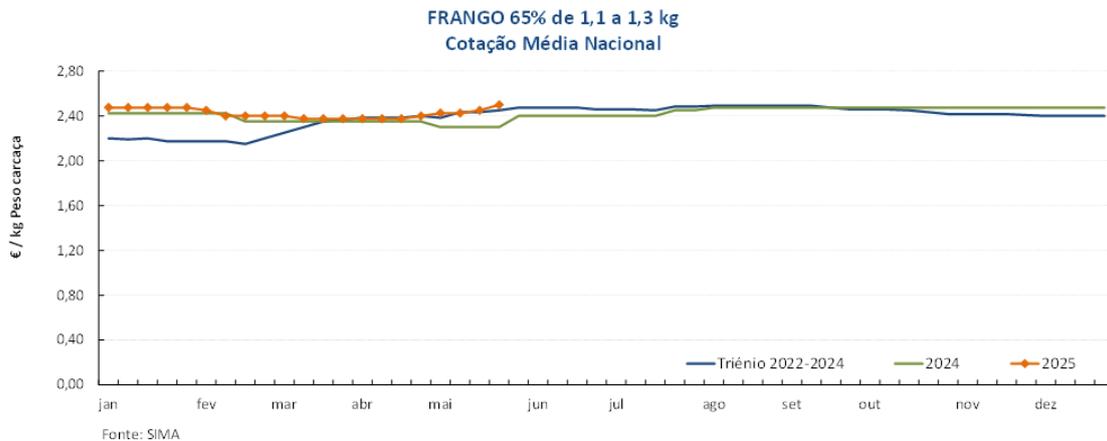
d. *Carnes e Ovos*

i. *Carne de Aves*

Na semana em análise, registou-se novamente um ligeiro acréscimo da cotação média nacional do frango abatido (65% - de 1,1 a 1,3 kg) em relação à semana anterior (+0,05 €/kg). Estabilidade das cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do peru vivo (de 14 a 15 kg) e do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg).

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi abundante e a procura foi muito animada. A relação oferta-procura ficou mais equilibrada, uma vez que a oferta aumentou e a procura diminuiu um pouco, por se tratar da terceira semana do mês. Esta semana já se registaram algumas exportações. Subida da cotação mínima da perna de frango (+0,10 €/kg).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi relativamente abundante e a procura foi animada. Nova subida de cotações do frango abatido de 1,1-1,3 kg e de >1,3 kg (+0,10 €/kg).

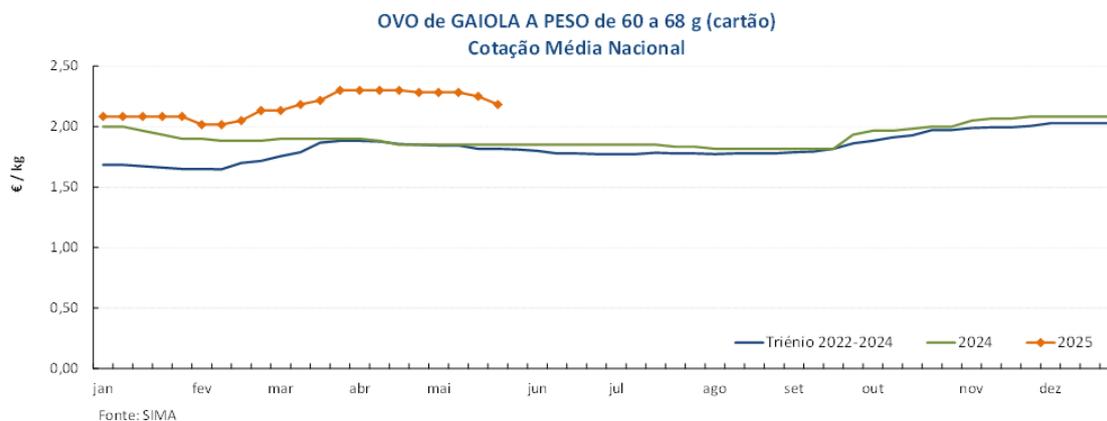


ii. Ovos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) (-0,07 €/kg) e dos ovos de gaiola classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M (-0,07 €/dúzia) sofreram um novo decréscimo em relação à semana anterior. Estabilidade das cotações médias nacionais dos ovos de solo e de ar livre.

Na Beira Litoral, a oferta foi abundante nas duas áreas de mercado analisadas, Dão-Lafões e Litoral Centro. A procura foi relativamente animada em Dão-Lafões e animada no Litoral Centro. Descida generalizada de cotações dos ovos de gaiola na produção (-0,10 €/kg) e classificados, em cartão e ovotermo, de todas as classes de peso (-0,10 €/dúzia) nas duas áreas de mercado referidas.

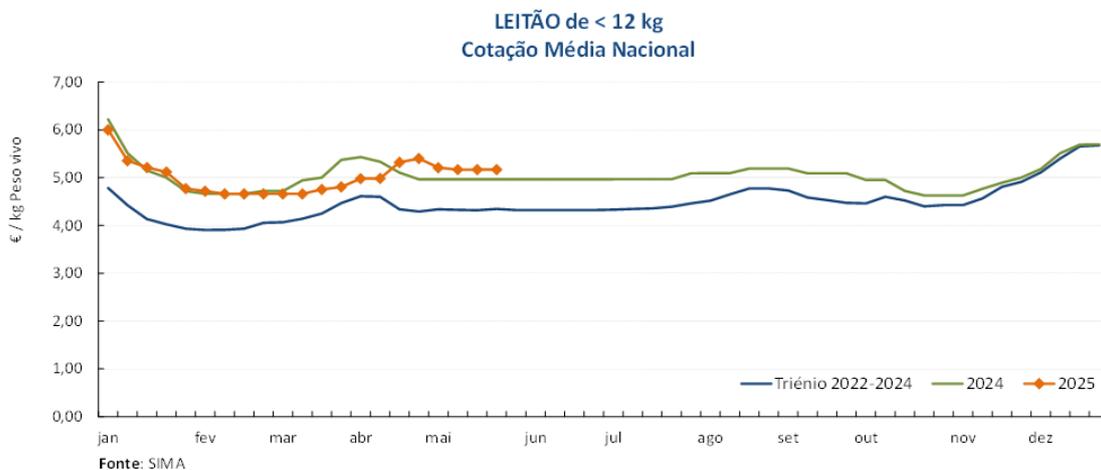
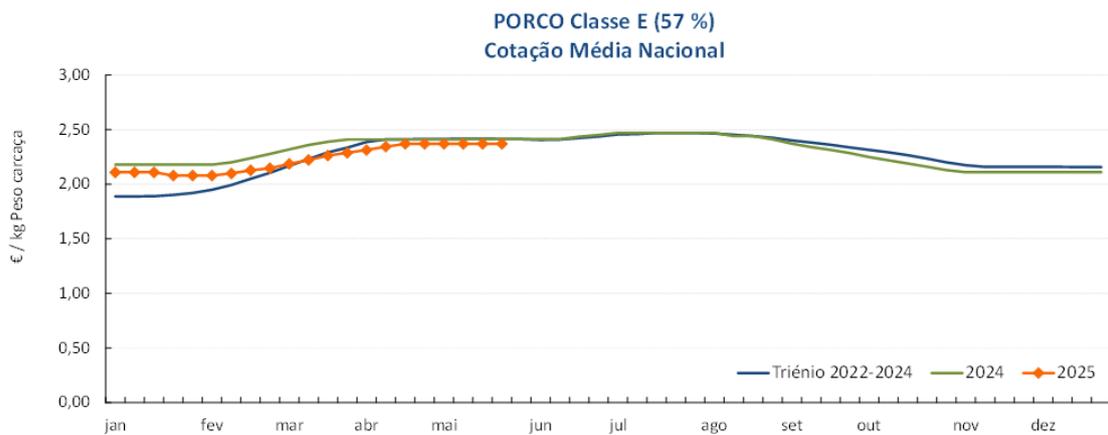
No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta e a procura foram médias. Descida das cotações mínimas dos ovos de gaiola classificados, em cartão e ovotermo, das classes de peso M e L e da classe S em cartão (-0,05 €/dúzia).



iii. Carne de Suínos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior, pela 5ª semana consecutiva. Estabilidade das cotações médias nacionais dos leitões de <12 kg e de 19-25 kg.

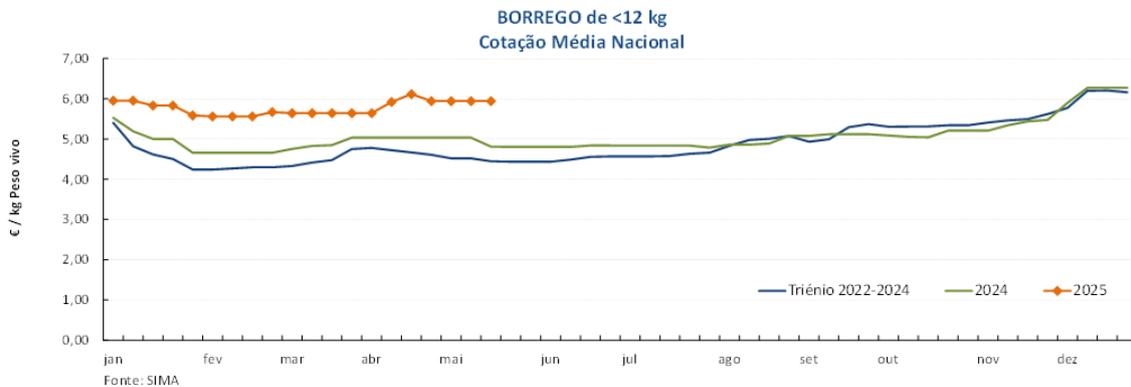
As cotações dos porcos classe E e classe S voltaram a manter-se estáveis nas cinco regiões analisadas, Ribatejo e Oeste, Alentejo, Entre Douro e Minho, Beira Litoral e Beira Interior. As cotações dos leitões de <12 kg e de 19-25 kg também não registaram quaisquer alterações, o mesmo acontecendo às porcas de refugo.



iv. Carne de Ovinos

Na semana em análise, registou-se uma nova subida da cotação média nacional dos borregos de >28 kg em relação à semana anterior (+0,06 €/kg); estabilidade das cotações médias nacionais dos borregos de <12 kg e de 22-28 kg.

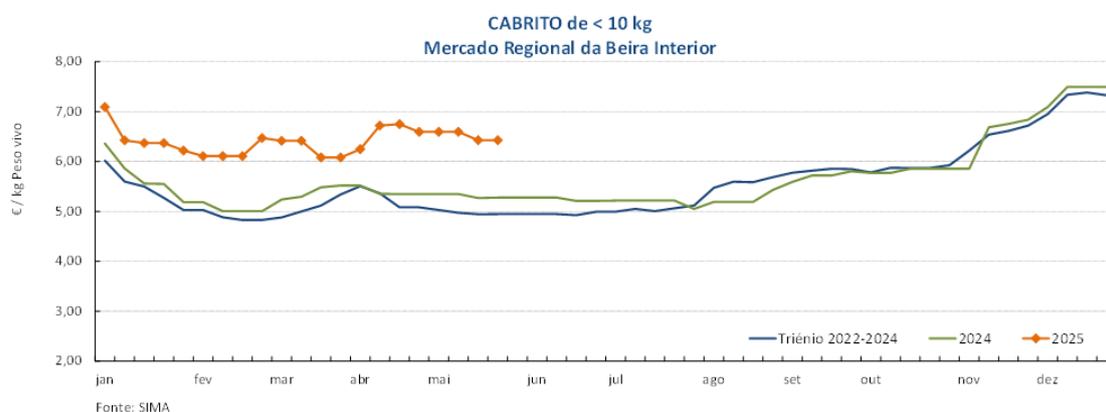
No Alentejo, ocorreu uma subida generalizada das cotações dos borregos na área de mercado do Alentejo Norte: 13-21 kg (+0,10 €/kg), 22-28 kg (+0,45 €/kg) e >28 kg (+0,34 €/kg). Nesta área, a oferta foi fraca e a procura foi animada. Na área de mercado de Évora também ocorreu um pequeno ajustamento da cotação mais frequente dos borregos de 22-28 kg (+0,01 €/kg). Nesta região as cotações continuam a ser influenciadas pela elevada procura para exportação.



v. Carne de Caprinos

Na semana em análise, as cotações médias dos cabritos de <10 kg mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior nas três regiões analisadas: Beira Interior, Beira Litoral e Trás-os-Montes.

Na Beira Litoral, registou-se uma redução da cotação máxima dos cabritos de <10 kg na área de mercado de Viseu (-0,50 €/kg). Nesta área a oferta e a procura foram muito fracas. A oferta de cabras de refugio aumentou com o final do período de retenção para prémio, sendo a oferta nesta altura excedentária, uma vez que a procura é fraca.



vi. Carnes de Bovinos ¹

As cotações médias, de novilhas e de novilhos, 12 a 24 meses, cruzados Charolês e Turina, não se alteraram.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral, as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,20 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima aumentou 0,51 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,07 €/kg V e 0,30 €/kg V, respetivamente.

Na área de mercado Alentejo Norte, as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,40 €/kg V, 0,26 €/kg V e 0,28 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,05 €/kg V e 0,29 €/kg V, respetivamente, mas a cotação máxima aumentou 0,08 €/kg V.

Na área de mercado Beja, as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,23 €/kg e 0,06 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima aumentou 0,60 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,07 €/kg V e 0,29 €/kg V, respetivamente, mas a cotação máxima aumentou 0,12 €/kg, as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 270,00 €/U e 175,00 €/U, mas a cotação mínima diminuiu 97,00 €/U; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 100,00 €/U.

Na área de mercado Elvas, a cotação mínima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 1,00 €/kg V.

Na área de mercado Estremoz, as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,40 €/kg V e 0,25 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima aumentou 0,10 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,15 €/kg V, mas a cotação máxima aumentou 0,10 €/kg V.

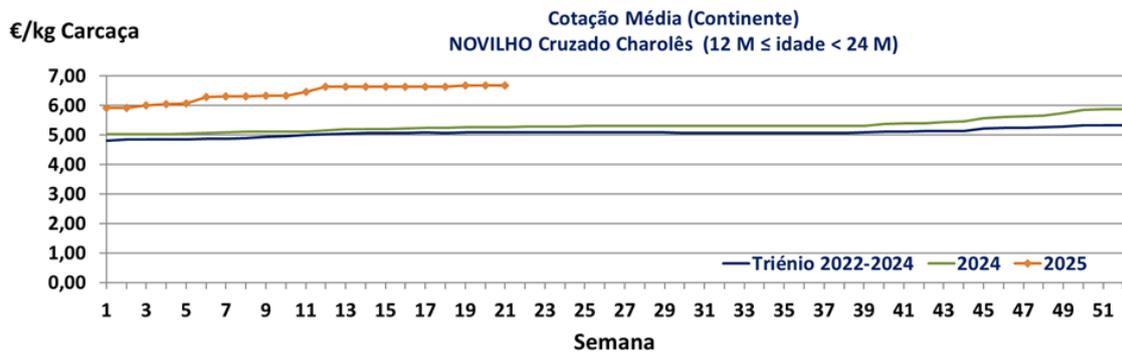
Na área de mercado Évora, as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,32 €/kg V e 0,22 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima, aumentou 0,26 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,15 €/kg V e 0,08 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima, aumentou 0,15 €/kg V; a cotação máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuiu 31,00 €/U; a cotação máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 47,00 €/U.

Na Região: as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,07 €/kg V, 0,15 €/kg V e 0,08€/kg V, respetivamente; a cotação máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 47,00 €/U.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.



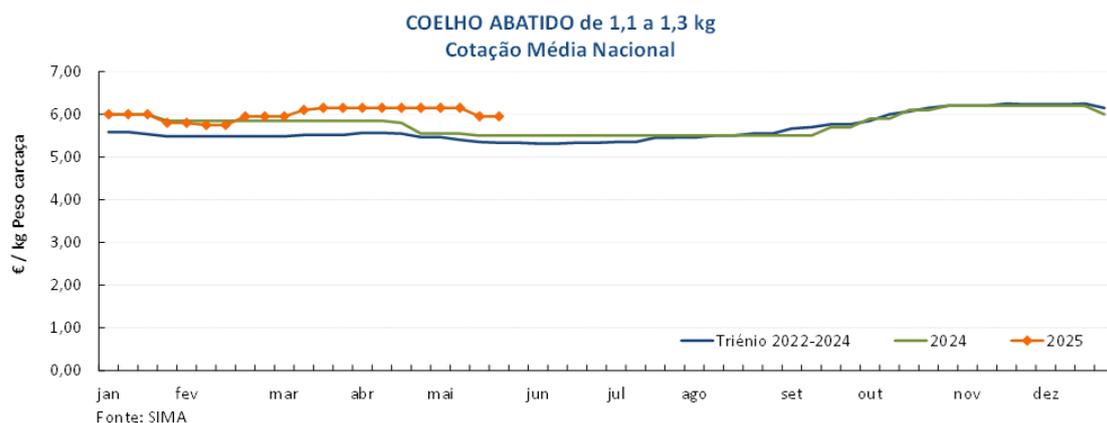
Na Bolsa de Bovino-Montijo as cotações de novilha, de novilho, de vaca e de vitela, não se alteraram.

vii. Coelhos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior, na qual tinha ocorrido uma redução.

A oferta e a procura de coelho foram relativamente fracas. A relação oferta-procura encontra-se equilibrada.

Manutenção das cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Madrid/Loncun. Estabilidade das cotações do coelho abatido.



e. *Produtos lácteos*

i. Leite de vaca na produção²

Em março, em Portugal, o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – apresentou um ligeiro acréscimo em relação ao mês anterior (+0,6%; 45,87 para 46,13 €/100 kg), tendo-se verificado um aumento nos Açores (+0,3%; 43,21 para 44,03 €/100 kg) e uma quase estabilidade no Continente (+0,01%; 47,11 para 47,12 €/100 kg). Em relação ao mês homólogo de 2024 registou-se uma subida (+3,1 a +10,4%).

ii. Laticínios³

Em abril, com exceção do leite em pó inteiro (+2,4%), registou-se um decréscimo dos preços médios em relação ao mês anterior: manteiga (-5,1%), do soro (-2,1%), queijo flamengo (-1,3%) e leite em pó desnatado (-0,5%). Em relação a abril de 2024, deu-se uma subida da manteiga (+28,6%), do soro (+22,9%), do leite em pó inteiro (+17,2%) e do queijo (+0,9%); apenas o leite em pó desnatado sofreu um decréscimo (-3,1%).

iii. Leite embalado UHT

Em abril, os índices de preços do leite UHT Gordo (+1,1%) Magro (+0,1%) apresentaram um ligeiro acréscimo em relação ao mês anterior, enquanto o leite Meio Gordo se manteve estável. Em relação ao mês homólogo do ano anterior, ocorreu uma descida dos índices de preços do Meio Gordo (-1,0%) e Magro (-1,2%) e um acréscimo do Gordo (+0,3%).

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Pescas que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.